

Felizmente parece estar sob controle a difusão do vírus Sars-Cov 2, pelo menos das suas variáveis mais agressivas. A vacinação maciça da população apresentou os efeitos esperados. Melhor ainda seria se as pessoas se conscientizassem de que todos (dentro das normas sanitárias vigentes) fossem imunizados.

Dois problemas, porém, restaram a ser equacionados: em primeiro lugar é muito grande o contingente dos que se salvaram da doença, mas que permanecem com sequelas que têm se arrastado por bastante tempo.

Em segundo lugar o vendaval que foi a pandemia deve criar um alerta para que os órgãos de saúde estejam atentos para outras indesejáveis, mas não impossíveis, moléstias que possam vir a atingir a população. O exemplo das pífias medidas tomadas contra a Covid-19, em seus primórdios no país mostraram quão despreparados estávamos. Eram passados cem anos da última grande pandemia. Nesse ínterim a ciência evoluiu. Hoje se sabe que são inúmeras as moléstias em potencial espalhadas pelo mundo e que podem de um momento para outro transformarem-se em novas pandemias. Não cabe mais às autoridades mandarem para o esquecimento o sofrimento da pandemia atual. O país tem estrutura para manter-se em alerta, do ponto de vista sanitário e é isto o que se espera.

O Hospital do Servidor manifesta seu pesar pelo passamento do Dr. Carol Sonnenreich, ex-diretor do Serviço de Psiquiatria e luminar da especialidade, autor de muitos trabalhos científicos e paladino do ensino da especialidade.

Umberto Gazi Lippi